

Critérios de Avaliação – Da Fundamentação à Operacionalização

Marília Cid*

Isabel Fialho**

Resumo

A exigência de certificação das aprendizagens e a sua importância social tem mantido a avaliação sumativa num lugar de destaque na sociedade, arreigada a uma tradição centrada nos produtos da aprendizagem. A avaliação formativa, por sua vez, e apesar de consagrada nos documentos legais orientadores para o Ensino Básico e Secundário desde os anos noventa do século passado, tem levado tempo a implantar-se de forma sustentada e fundamentada no sistema educativo português. É por isso fundamental que esta seja entendida como estando ao serviço das aprendizagens e, como tal, valorizada pelos órgãos de gestão pedagógica das escolas e integrada nos projetos curriculares de escola e de turma.

O currículo centrado em competências exige, por seu lado, um compromisso com a diversidade de instrumentos de avaliação, pois implica a criação de tarefas e situações-problema que funcionem ao mesmo tempo como instrumento avaliativo.

O processo avaliativo é, por isso, uma tarefa complexa que exige a definição de critérios claros e transparentes, refletidos e discutidos pelas equipas docentes, para que todos os intervenientes entendam a avaliação como um ato credível e de responsabilidade e utilidade educativa e social.

Palavras-chave

Avaliação, Critérios de avaliação, Gestão curricular.

Introdução

As mudanças da sociedade atual exigem da escola uma cada vez maior capacidade de reflexão sobre qual o seu papel e formas de educação, ao mesmo tempo que lhe pede respostas eficazes perante públicos crescentemente heterogêneos e nas situações mais diversificadas. Os currículos passam assim a ter de

*. Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora [m.cid@uevora.pt].

** . Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora (Coordenadora da Equipa de Acompanhamento Científico do Projeto TurmaMais – CIEP) [ifialho@uevora.pt].